# O TEATRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO EDUCATIVO

**LUZIA MACÁRIO GOMES BERTOZZI**

RESUMO

Compreendendo o teatro como ferramenta de comunicação social e desenvolvimento de diversas dimensões em diversos aspectos em nível individual/ pessoal, o presente estudo relaciona o ensino do teatro à educação, destrinchando conceitos e analisando as contribuições dessa linguagem artística no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: teatro; desenvolvimento; aprendizagem escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreendida como uma das principais instituições responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem da criança pela promoção de oportunidades para o protagonismo estudantil no processo de construção de seus saberes e consequentemente a formação de um sujeito mais humanizado, a escola deve basear-se em um currículo que objetiva oferecer uma educação que estimule o pensamento crítico do cidadão e não somente a reprodução dos pensamentos já existentes.

Nesse sentido, o teatro tem se mostrado importante ferramenta neste processo. Visto que as linguagens artísticas devem ser trabalhas desde a primeira etapa da educação básica, o presente estudo concentra-se em compreender como o teatro pode ser trabalhado na escola desde a educação infantil, compreendendo que esta etapa é considerada a base estrutural não somente da vida acadêmica do indivíduo, mas a base de sua construção enquanto cidadão, por este motivo no decorrer deste estudo, compreenderemos como o teatro pode enriquecer a formação cidadão desde o primeiro contato do ser humano com a escola.

Na educação infantil o teatro se dá por meio do jogo simbólico, onde por meio da dramatização a criança representa o real, portanto, parte desta pesquisa debruça-se sobre a importância do faz de conta como iniciação á dramatização na infância.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O Teatro, ao ser ensinado na escola, não objetiva a formação de atores, mas visa especificamente o desenvolvimento da linguagem teatral para trabalhar processos afetivos, cognitivos e psicomotores, como afirma Ricardo Ottoni Vaz Japiassu:

> O objetivo do ensino das artes, para a concepção pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores. (2001, p. 24).

O teatro enquanto uma das linguagens artísticas tem conquistado considerável espaço como ferramenta de comunicação e expressão, proporcionando um espaço de liberdade e troca de experiências. Quando utilizado no contexto educativo, o teatro não pode tornar-se um espaço para exibicionismo, mas como afirma Juscelino Batista Ribeiro (2004, p. 71) deve ser pensado:

> [...] como uma possibilidade de expressão do verdadeiro eu, que promove muitas descobertas, age como um fomentador da educação. Nessa perspectiva, o teatro se constitui em uma disciplina que dá contribuições bastante valiosas à educação, na medida em que ele possibilita não só as crianças pensarem de forma criativa e independente, aguçando a imaginação e a iniciativa; despertando a prática da cooperação social, algo que está cada vez mais desaparecendo, tornando-se rara; o desenvolvimento da sensibilidade para relacionamentos pessoais, um ponto importantíssimo se levarmos em conta que a nossa sociedade tem promovido o distanciamento das pessoas. Além disso, o teatro proporciona também experiências de pensamento independente. Os jogos teatrais, certamente, dão essas possibilidades.

Analisa-se que a troca de experiências que a prática teatral proporciona pode auxiliar na convivência pacífica dos sujeitos, estimulando o respeito mútuo. E não só por trabalhar aspectos que contribuem com as questões de convivência social, mas o ensino de teatro tem se tornado relevante por proporcionar uma aprendizagem significativa por meio do enriquecimento do processo de ensino. Isso acontece, pois a prática do teatro oportuniza vivencias e experimentações individuais e coletivas.

Compreende-se então que o teatro pode vir a contribuir com a formação do indivíduo, pois constitui-se de valores sociais, emocionais e também artísticos. Podemos descrever o teatro como a representação do real. Piaget e Vygotsky nos fazem pensar sobre a necessidade da representação mental – o que ele chama de função simbólica – para o desenvolvimento da criança.

Tal representação pode ser denominada de “faz de conta”, onde a criança utiliza a dramatização como meio pelo qual ela organiza, compreende e interfere na realidade.

2.1 - O jogo simbólico – conceito e características

O jogo simbólico consiste na representação corpórea do imaginário, onde a fantasia é predominante e a atividade motora também exercida durante sua ação, prende a criança à realidade. Usando o faz de conta a criança expressa por meio de movimentos corporais aquilo que a imaginação criou.

Algumas características definem o jogo simbólico segundo Piaget (1990), são elas:

Liberdade de regras – As únicas regras existentes no jogo simbólico são aquelas que foram criadas pelas próprias crianças e estas devem ser fielmente respeitadas;

Desenvolvimento da imaginação e da fantasia – O jogo simbólico gira em torno da fantasia, da ressignificação de objetos reais e da representação;

Ausência de um objetivo pré-definido ou consciente – A criança brinca sem a pretensão de conquistar algo, superar algo, atingir uma meta. As situações são criadas de acordo com o desdobramento das ações, sem uma história pré-determinada para ser vivida durante o ato de brincar;

Lógica própria com a realidade – O jogo simbólico mesmo repleto de fantasias tem uma ligação com a realidade e com o contexto social no qual a criança está inserida; ela ressignifica através da fantasia aquilo que é real.

À medida que o jogo simbólico se desenvolve a criança amadurece juntamente com ele, até que ele passe para a imitação da realidade, onde a criança busca a representação coerente do real.

2.2 - A importância da brincadeira simbólica na educação infantil nas perspectivas de Piaget e Vygotsky

Vygotsky (1999) estabelece uma estreita relação entre o jogo e a aprendizagem infantil, conferindo-lhe uma grande importância. Para compreender este pensamento, é necessário relembrarmos que a principal ideia de Vygotsky é que o desenvolvimento cognitivo é resultado da interação entre a criança e as pessoas de seu contato relacional cotidiano. O principal conceito de sua teoria é o de Zona de Desenvolvimento Proximal, definido como a diferença entre o nível de desenvolvimento atual da criança e o nível que este desenvolvimento pode atingir após a resolução de problemas com auxílio. Ainda segundo o autor acima referenciado, não são todos os jogos que possibilitam à criança a criação de uma Zona de Desenvolvimento Proximal porém  no jogo simbólico comumente se fazem presentes as condições que ela precisa para que se estabeleça a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), partindo do pressuposto de que no jogo simbólico as crianças ensaiam papéis, projetam-se em atividades dos adultos, ensaiam atitudes e valores, manifestam hábitos, criam situações para as quais ainda não está preparada para enfrentar na vida real, atribuindo a cada uma delas significados que estão extremamente distantes de suas possibilidades sociais e afetivas.

Vygotsky ainda encontra nos jogos simbólicos a imaginação, elemento ao qual atribui grande importância, pois acredita na estreita relação da imaginação com a atividade criadora.

(Vygotsky, 1999).

Todos conhecemos o grande papel que nos jogos da criança desempenha a imitação, com muita frequência estes jogos são apenas um eco do que as crianças viram e escutaram dos adultos, não obstante estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como acontecem na realidade. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança. (Vygotsky, 1999, p. 12)

Piaget (1978) define as quatro estruturas básicas de jogos infantis de acordo com aquilo em que acredita: Jogo de exercício, Jogo simbólico/ dramático, Jogo de construção, jogo de regras. O Jogo de exercício é a primeira tipologia de jogo e acorre nos primeiros 18 meses de vida, caracterizando-se pela repetição de ações. O Jogo Simbólico é a segunda tipologia de jogo por ele definida, aparece entre 2 e 6 anos de idade, centralizando-se na linguagem e representação. A terceira e última tipologia de jogo segundo o autor é o Jogo de Regras, definido como a transição da brincadeira individual para a brincadeira coletiva; o desenvolvimento da socialização. Ocorre especificamente entre 7 e 11 anos de idade, quando a criança já compreende regras e limites.

O jogo simbólico aparece na infância, e é uma atividade lúdica que “consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos” (PIAGET, 1990), tem, portanto, a função da assimilação, significação e ressignificação da realidade.

A criança reproduz no faz de conta as relações que estabelece e presencia no meio ambiente que vive e convive, processando mentalmente a realidade que a cerca e exteriorizando situações que presencia após assimilá-las e dar a elas a expressão do que entendo da realidade.

Os jogos simbólicos possibilitam a realização de sonhos e fantasias não atingíveis no mundo racional; é a oportunidade de exteriorização de medos, anseios, angústias, que

quando expressadas aliviam tensões diárias e frustrações. O faz de conta ainda permite o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e reflexivas. Para o autor, (Piaget, 1978), o jogo simbólico consiste na capacidade adquirida pela criança de ampliar olhares sobre objetos, situações e espaços, através da imitação e representação.

2.3 - O teatro como metodologia pedagogia na primeira etapa da educação básica.

O teatro relacionado à educação constitui-se uma forma lúdica de aprendizagem na primeira etapa da educação básica. A arte da representação proporciona uma nova forma de interação criativa, produtiva e envolvente.

O teatro no contexto escolar é um recurso pedagógico com caráter didático que propicia o desenvolvimento da criança, propondo vivencias onde o estímulo á socialização acontece.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 38):

A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de integração e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente.

Sendo assim compreende-se que o teatro e os jogos teatrais utilizados como recursos didáticos na educação infantil proporcionarão a criança o desenvolvimento da motricidade, afetividade e sistema cognitivo e por isso deve ser uma didática presente no contexto escolar.

A didática consiste na orientação técnica no processo de aprendizagem, estudando as técnicas da docência nas dimensões práticas e operacionais. Segundo Libâneo:

Cabe a ela converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função destes objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem. (1990, p. 20)

Por isso, é essencial que a didática seja alinhada á prática pedagógica na utilização do teatro na primeira etapa da educação básica, garantindo assim a possibilidade do pleno desenvolvimento da criança por meio de novas experiências.

A ação docente permeada pela presença do lúdico é uma forma pela qual a didática em sala de aula pode ser transformada. A diversificação de ações e posturas desperta o interesse da criança a envolvendo na construção de seus saberes. CANDAU (2011) afirma que:

O "novo" educador é aquele que encara a educação como problematização. A educação assim encarada é aquela que propicia desenvolver nos alunos o seu poder de captação e compreensão do mundo como realidade em processo, pensando-o a si mesmo, sem dicotomizar este pensar de ação. A prática educativa problematizadora propõe aos homens a sua própria situação como um problema (um desafio) a ser encarado, visando à transformação. (p. 102)

A contribuição dos jogos teatrais no processo de ensino e aprendizagem da criança que se encontra na primeira etapa da educação básica vai além da dimensão lúdica, chegando ao aspecto educativo, auxiliando o aluno em seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, intelectual e emocional.

Dessa forma, o teatro é compreendido como um recurso lúdico e educativo, facilitador do estímulo ao desenvolvimento de habilidades e potencialidades da criança.

2.4 - O papel do professor – a mediação e a intencionalidade pedagógica

A escola possui grande responsabilidade em garantir o estímulo à exteriorização da imaginação infantil. Isto engloba a garantia de contato com boa literatura infantil, um ambiente que estimule a representação e o processo de criação e exteriorização de ideias.

Vygotsky afirma que a imaginação é a estrutura base para toda a atividade criativa, e se manifesta em todos os aspectos da vida cultural humana.

A interpretação do ponto de vista sócio-histórico defendida por Vygotsky, na qual a criança estabelece uma interação com o universo exterior e tem contato com diferentes culturas, contextos, formas de expressão e linguagens, estabelecendo também relações interpessoais com outras crianças e adultos, ela aprende. Por esta razão, ele defende que a mediação pedagógica é essencial para o pleno desenvolvimento infantil.

A aprendizagem é construída através da intervenção do outro pois é o outro que oferece os recursos necessários para que a aprendizagem significativa se concretize de forma satisfatória. Por este motivo Vygotsky (1995) evidencia a importância da mediação pedagógica do educador, que deve indicar caminhos e possibilidades para que a criança saia da sua zona de desenvolvimento proximal e alcance o seu potencial.

Diante da importância da ludicidade e do faz de conta na educação da criança, o professor assume importante papel de mediador do brincar, proporcionando jogos e brincadeiras que difundam conteúdos, valores, ideias e ideais, não limitando a imaginação, mas a estimulando a criar no faz de

conta aquilo que é inalcançável no mundo racional.

O professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro deste contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí explorar novas formas de conhecimento mais complexas. (VERDERI, 2009)

Os jogos e as brincadeiras teatrais que constituem a ludicidade se tornam ferramentas pedagógicas facilitadoras do processo de desenvolvimento global da criança, evidenciando assim a importância de sua presença nos planejamentos e programas de ensino dos educadores.

O professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando. (VERDERI, 2009)

## 3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do referencial exposto no decorrer deste estudo, fica evidente que o teatro no contexto escolar contribui significativamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Compreendendo a crianças em sua totalidade, é fato que seu protagonismo em meio ao se percurso de aprendizagem deve ser garantido, e o teatro garante esse protagonismo infantil por meio do jogo simbólico, onde a criança dramatiza o real, criando suas regras e interpretando a realidade da forma que ela a entende.

O jogo simbólico, enquanto ferramenta lúdica comtempla o eixo norteador do ensino para as crianças – o brincar! Dessa forma, o teatro trabalhado na infância enquanto jogo simbólico contribui significativamente com o desenvolvimento integral da criança respeitado sua forma de aprender por meio da cultura infantil. Neste processo, o professor deve assumir o papel de mediador, criando condições para que o protagonismo infantil aconteça, sendo apenas coprotagonista nessa construção de saberes.

O objetivo deste estudo não é finalizar o assunto abordado, mas levantar questionamentos para futuras investigações que possam contribuir ainda mais com este tema tão discutido atualmente no campo educacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Ministério da educação do desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998, 3v.:il.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____ . Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 2011.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas/SP: Papirus, 2001. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (Org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

----------. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 1990

RIBEIRO, Juscelino B. A contribuição do teatro à educação. In: MACHADO, Irley.

Teatro: ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2004.

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997.

VERDERI, E.B. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

VYGOTSKY, L.S. La imaginación y el arte em la infância. (Ensayo psicológico). 3. Ed. Madrid, Espanha: akal, 1996.

_____. Imaginación y Creación em la edad infantil. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999.